



## Os homens e a ficção seriada:

### Apontamentos sobre a recepção e a representação do masculino nas telenovelas<sup>1</sup>

Luiz Fernando da Silva, UFMS<sup>2</sup>

Márcia Gomes M., UFMS<sup>3</sup>

#### Resumo

As telenovelas são conhecidas por serem um gênero direcionado ao público feminino, embora também sejam assistidas pelo público masculino. Este estudo trata da relação que os telespectadores do sexo masculino estabelecem com esses programas. Primeiramente são observadas algumas características da recepção desse produto feita pelo público masculino e no que ela se difere da recepção de telenovelas pelo público feminino. Noutra parte são analisados alguns aspectos da representação que as telenovelas fazem do masculino e dos seus vários perfis.

**Palavras-chave:** telenovelas; recepção; telespectadores masculinos; representação;

#### Introdução

Do universo de produtos que constituem a indústria cultural brasileira, a telenovela é certamente o produto de maior destaque, consequência da relevante audiência conquistada pelo gênero ao longo das últimas décadas. A telenovela brasileira difere tanto técnica como discursivamente das telenovelas produzidas em outros países latino-americanos, justamente porque sobre as bases desse tipo de programa, trazido para o Brasil ainda na década de 50, desenvolveu-se um modelo nacional. Cada dia mais presente no cotidiano dos brasileiros, a telenovela tornou-se, ao lado do futebol, uma paixão nacional, paixão essa que se expressa nas discussões acerca dos enredos que ganham páginas nos jornais e revistas de todo país, além dos programas de televisão que tratam do assunto. O surgimento de revistas e de programas de televisão especializados em telenovelas e na vida dos seus atores confirma a força que esse produto alcançou na cultura brasileira. Também por esse motivo a telenovela, não raro, como a maioria dos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa “Ficção seriada televisiva e representação da realidade social brasileira. A recepção de ficção seriada brasileira no Mato Grosso do Sul” coordenado pela Prof. Dra. Márcia Gomes M., que conta com o fomento da FUNDECT.

e-mail: dasilva.luiz@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com trabalhos publicados na área de ficção seriada e estudos de recepção. Socióloga, formada pela PUC do Rio de Janeiro, mestre em Comunicación Social na Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, e doutora em Ciências Sociais na Pontificia Università Gregoriana, Roma. e-mail: marciagm@yahoo.com



produtos midiáticos de destaque e grande aceitação pelo público, tornou-se objeto de estudo científico.

Pesquisas com diferentes enfoques e perspectivas são realizadas sobre a telenovela, a maioria delas dedicadas ao estudo das representações apresentadas por elas, da recepção que delas é feita, ou ainda da influência que exercem sobre o público. Os estudos realizados sobre a recepção desses programas concentram-se muitas vezes em sua leitura por parte de grupos considerados como minorias sociais, por isso as mulheres, os adolescentes, os imigrantes, os homossexuais e os índios são alguns dos grupos estudados. Este artigo trata da relação de um grupo social específico com a ficção seriada brasileira, no caso da representação e da recepção masculina de telenovelas. A relação desse grupo social com o gênero tem sido pouco explorada, mesmo porque não é considerado uma minoria e porque as telenovelas são tidas como um produto direcionado preferencialmente ao público feminino.

Se as telenovelas são um produto midiático criado para atender, prioritariamente as mulheres, e a visão de mundo delas, interessa saber o que torna os homens – majoritários e dominantes – televidentes assíduos. Ainda pouco estudados, eles constituem hoje um grande público. De acordo com os números do Informativo de Audiência apresentado pelo departamento comercial da TV Morena<sup>4</sup>, afiliada da Rede Globo no Mato Grosso do Sul, mesmo na audiência dos telejornais, supostamente um produto que interessa mais aos homens que as mulheres, elas formam a maioria do público. Nas telenovelas eles constituem uma grande parcela dos telespectadores atingindo dois terços do total do público feminino no horário das 20h, por exemplo, e metade do total do público feminino em Vale a Pena Ver de Novo, que vai ao ar à tarde e reapresenta telenovelas que já foram exibidas na emissora anteriormente.

Nesse contexto, com a finalidade de explorar a recepção desses produtos feita pelo público masculino, são analisados os tipos de construções textuais e simbólicas utilizadas pelo gênero para fazer a representação masculina. São também examinados os elementos que propiciam o vínculo que os tornam aficionados ao gênero, e explorado como se dá a relação do homem com as telenovelas, já que eles formam um público assíduo.

---

<sup>4</sup> Informativo de Audiência: Material elaborado pelo Departamento Comercial/Marketing, TV Morena Campo Grande, Mato Grosso do Sul, junho de 2006.



As proposições aqui apresentadas fazem parte de uma pesquisa cujo objeto é analisar as contribuições realizadas pela recepção de telenovelas ao processo de socialização dos telespectadores<sup>5</sup>. Nela é combinada a análise sócio-narrativa do gênero com a realização de entrevistas em profundidade com pessoas que assistem telenovelas. Do total de 60 entrevistas realizadas em suas três fases de execução, foram utilizadas aqui principalmente 10 delas feitas com homens e mulheres, em diferentes etapas da pesquisa<sup>6</sup>. Nas entrevistas se indaga sobre a experiência dos telespectadores com o gênero, sobre os motivos para assistir e a qualidade da relação que estabelecem com as telenovelas, sobre os hábitos e os rituais de consumo ligados aos meios de comunicação e ao gênero.

### 1. O homem no sofá

*A ideologia (...) faz parte de um sistema de dominação que serve para aumentar a opressão ao legitimar forças e instituições que reprimem e oprimem. (...) Por exemplo, diz-se que as mulheres por natureza são passivas, domésticas, submissas, etc., e que o seu domínio é a esfera privada, o lar, enquanto a esfera pública é reservada aos homens, supostamente mais ativos, racionais e dominadores (...)*<sup>7</sup>

As telenovelas são um gênero que tem como característica principal o enredo construído sobre as relações humanas. As tramas privilegiam os relacionamentos interpessoais, os laços de amizade e inimizade, os interesses pessoais e as relações amorosas são alguns dos principais focos do conteúdo discursivo que a telenovela apresenta. Ao dedicar-se mais a estes aspectos do relacionamento humano, elas acabam por direcionar-se mais aos âmbitos emocionais e afetivos das relações interpessoais. As telenovelas tematizam os sentimentos, as relações representadas com forte inclinação emotiva e menos racionais. As narrativas femininas – como é o caso das telenovelas – dedicam-se mais às pessoas e as suas relações, enquanto as narrativas masculinas – como a policial, por exemplo – focam principalmente as metas, os desafios e as realizações. O homem, de acordo com a construção social feita de sua imagem, é mais propenso à racionalidade, enquanto as mulheres são aos sentimentos.<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup> Projeto de pesquisa “Ficção seriada televisiva e representação da realidade social brasileira. A recepção de ficção seriada brasileira no Mato Grosso do Sul”, coordenado pela Prof. Dra. Márcia Gomes M.e que tem o apoio financeiro da FUNDECT.

<sup>6</sup> Crf. Anexo I, onde há uma breve descrição das pessoas cujas entrevistas foram trabalhadas neste artigo.

<sup>7</sup> Ver Douglas Kellner “A Cultura da Mídia”, p. 84.

<sup>8</sup> Ver Fiske, Television and Culture.



Sendo as telenovelas um gênero feminino, interessa saber quais são as características que esse produto apresenta que fazem com que os homens – mesmo que em quantidade menor em relação ao número de telespectadoras mulheres – tornem-se aficionados a esses programas televisivos. O objetivo é desenvolver alguns aspectos que ajudam a explicar a natureza da recepção masculina de telenovelas, estabelecendo a cada argumento uma relação — por vezes de contraponto — com a recepção feminina.

Em primeiro lugar, há a indicação de que para os homens não importa o encadeamento da trama, ou seja, a seqüência, eles vêm muitas vezes por hábito, comodidade, e atribuem esta escolha à falta de opção. A telenovela funciona para os telespectadores desse segmento, de certo modo, como uma forma de evasão ligada ao escapismo. Desta maneira, em lugar de transferir-se para a obra e desde lá olhar e refletir sobre o que nelas há sobre a vivência de cada qual em sociedade, que caracteriza a evasão ligada à liminaridade<sup>9</sup>, o público masculino ressalta o transferir-se como ruptura, como momento de distensão despreocupada, que vem mesmo da negação do vínculo ou do isolamento das experiências passadas, presentes ou futuras (projeção) dos receptores. Neste contexto, chama justamente a atenção que, ao menos a nível do discurso, do que eles afirmam fazer com as telenovelas, a percepção masculina desse tipo de programa é oposta à feminina, onde prevalece a evasão ligada à liminaridade. De um modo geral, elas acentuam a distensão e o relaxamento na recepção desses programas, mas parte do deleite, neste caso vem justamente do vínculo e não da ruptura com a realidade. Elas insistem sobre o fato de haver conhecimento no conteúdo transmitido pelas telenovelas, porém, notável que referem-se a conhecimentos úteis à vida em sociedade, ou seja, ensinamentos sobre conduta moral e social, não referindo-se necessariamente ao conhecimento técnico empregado nas salas de aula. Na perspectiva masculina, pelo contrário, prevalece a negação de que a telenovela possa trazer algum avanço no campo do conhecimento: neste caso, o conhecimento é entendido principalmente como um conjunto de saberes técnicos ensinados através da educação formal das escolas e universidades.

“Eu assisto TV por que ali você não fica pensando em nada assim, parece que esvazia a cabeça, ai você fica lá olhando, vendo os atores, dá umas risadas. Vamos supor que não tem nada que fazer, não tenho cabeça pra estudar pra fazer nada assim, nem entrar na internet, às vezes é tanta dor de cabeça, daí é útil pra você ter alguma coisa pra fazer,

---

<sup>9</sup> Sobre a diferença entre a evasão ligada ao escapismo e a ligada à liminaridade, crf. Márcia Gomes M., “La Experiencia Liminal en la Recepción de Telenovelas”, IAMCR Conference, Barcelona 2002.



passando o tempo, nesse ponto é útil, mas eu não acredito que a novela possa me trazer algum progresso em nenhum aspecto”. (André, 23 anos)

“Eu acho uma distração maravilhosa, eu acho uma coisa que na verdade, é uma coisa relaxante, você não tem que tá quebrando a cabeça pra ver o que tá acontecendo, passa ali, aquilo que é, aquilo que não é, não é nada de sete cabeças, é uma distração”. (Anésia, 65 anos)

“Ah, eu acho que dá sim, dá pra aprender, tem uns temas muito bons que eles abordam assim, pra meninada da idade deles [referindo-se a seus filhos] (...) Eu aprendo também alguma coisa sim. Acho que eu aprendo também”.

Entrevistador: Por exemplo?

“Um comportamento assim que às vezes eu faço alguma coisa assim, brigo com algum filho, alguma coisa, eu vejo mais ou menos o exemplo lá e ela resolveu de outra maneira. Então, eu acho que eu deveria ter feito igual ao personagem da novela”. (Zélia, 50 anos)

Um segundo aspecto relevante na recepção masculina e que se manifesta seja no decorrer da fala dos entrevistados, seja no contexto em que a entrevista é realizada, é o de não assumirem em alguns tipos de convívio e perante outros homens que vêm telenovela diariamente, e quando assumem o fazem com muitas ressalvas. Essa resistência está ligada ao fato de que as telenovelas são programas de gênero tipicamente feminino, o que constitui um dos maiores entraves na admissão da assiduidade dos telespectadores masculinos. É um gênero popular, terceiro-mundista e feminino, ou seja, triplamente desqualificado desde o ponto de vista dominante na sociedade ocidental, que valoriza o erudito, o primeiro-mundista e o masculino. A pressão por freqüentar ambientes que contrariam a posição de dominação masculina faz com que muitos deles deixem de revelar que são aficionados ao produto. De uma forma geral, é consenso entre eles e elas que os homens assistem telenovelas, mas que não assumem isso. É importante ressaltar que eles não assumem entre outros homens ou frente a pessoas desconhecidas, pois perante mulheres ou colegas que sabem que também assistem sentem-se mais à vontade para assumir, conversar ou comentar sobre o que acontece nas tramas.

“Olha, no meu serviço tem muitas mulheres que adoram novela e lá quando chega numa segunda-feira elas querem contar tudo o que passou na novela pra você né?” Ah você viu fulano, ah você viu sicrano, ah você viu não sei quem, o que ele fez?”, e aí não deixa de haver alguma fofoca né, eu também acabo me envolvendo, isso aí é normal. Todo final de semana, segunda-feira tem conversa sobre novela não tenha dúvida”.(João Carlos, 49 anos)

“Ah comento com os amigos, conhecidos assim”.

Entrevistador: Na faculdade?

“Ah raramente, muito raramente”.



Entrevistador: É, por que?

“Ah por que eu acho que é um assunto que não caia bem ali, entendeu, ainda mais em meio desse tipo de engenharia assim, dá muito homem. Aí fica: ah, o cara assiste novela! Aí cai aquela gozação, mas é muito difícil”.

Entrevistador: Eles não assistem?

“Todos assim, a verdade é que todos assistem, mas ninguém assume que assiste, entendeu?”

Entrevistador: Por que será?

“Ah, por que eles acham que novela é coisa de mulher. Se bem que, é, se olhar, é, mas ah é legal, de vez em quando é bom assistir, se bem que...”

Entrevistador: Por que é coisa de mulher de onde você tirou isso?

“Ah, isso aí acho que é o pessoal que já impõe há muito tempo atrás, os mais antigos falam: não, novela é coisa de mulher, homem só assiste jornal e vai dormir, ou faz outro tipo de coisa, vai pra rua, mulher é que fica assistindo novela em casa. Isso aí é coisa dos mais antigos”. (César, 26 anos)

Entrevistador: Alguém já se burlou do fato da senhora ver novela?

Anésia: “Não, não, todo mundo assiste menina, me fala quem não assiste? Não é? Todos, eu acho que de repente você pode achar um pouco engraçado homem noveleiro. “Ah, ele é noveleiro, ah, que engraçado”, porque parece que é uma coisa assim mais feminina, essa coisa de ver novela, né? Mas no fim, eu tenho impressão que o homem, acompanha a novela por causa da mulher e acaba também se interessando, viu”. (Anésia, 65 anos)

Uma terceira característica observada que marca a recepção masculina e a distingue dos tipos de consumo desses programas pelo público feminino está relacionada ao entendimento dos dois gêneros sexuais sobre a casa onde se mora e onde se assiste televisão: o que cabe a cada qual dentro de casa, como responsabilidades e afazeres. Ou seja, as telenovelas são transmitidas pelos canais de televisão e a televisão é tipicamente assistida no ambiente doméstico, de modo que a forma de cada grupo sexual pensar o seu papel e a sua forma de inserção na vida doméstica/familiar interfere no modo de consumir os programas televisivos. Segundo Da Matta (1991), a casa constitui um mundo à parte, um local de domínio para a mulher, enquanto que a rua é ligada à dura realidade da vida cotidiana e ao masculino. A esse propósito, Fiske (1997) indica que para os homens a casa é tida como lugar de prazer e relaxamento que eles acreditam ter conquistado devido ao que trabalham fora de casa, portanto, o público masculino pensa poder ter seus prazeres dentro de casa sem distração e sem culpa. Para a mulher, no entanto, a casa é um lugar de trabalho, não de prazer: elas não adquirem o direito a ter na casa um lugar exclusivo de descanso e distensão mesmo quando trabalham fora de casa<sup>10</sup>. Para elas tais atividades prazerosas, como assistir televisão, precisam ser encaixadas no infundável fluxo de afazeres domésticos e nas atividades cotidianas que desenvolvem nesse ambiente.

---

<sup>10</sup> David Morley, “Television and gender”.



“Chego lá em casa vejo uma coisa que tem que fazer, né? Gosto sempre de largar minha casa organizada. Que daí eu gosto muito de assistir a novela América [Globo, 2005], né? (...) Mas também vou olhando minhas panelas no fogo”. (Maria Fausta, 39 anos)

Entrevistador: E quando você vê novela, que você fica fazendo?

“Eu faço origami, ou então eu faço caixa, ou então eu faço anotações, ou então eu penso nas histórias que eu quero escrever”.

Entrevistador: Caixinhas de papelão?

“Não, também, caixinhas de origami e caixinhas de papelão também, que você corta os pedaços, monta”. (Priscila, 27 anos)

Em quarto lugar, entre os aspectos que permitem esclarecer o universo da recepção de telenovelas pelo público masculino, faz-se notar a busca pelo entretenimento e do humor como motivos que levam os homens a essa exposição. Nas entrevistas, em um momento ou outro esse atributo transparece. Quando não há uma ênfase no humor, mesmo que através do núcleo cômico, a obra perde um pouco do interesse para eles. Bem mais que as mulheres, eles enfatizam o interesse pela sátira dos costumes, e se divertem ao ver representadas contravenções dos costumes socialmente tidos como legítimos. Neste caso, muitas vezes os personagens cômicos potencialmente capazes de garantir a televidência masculina aparecem na pele de pessoas que não reafirmam os padrões legitimados atualmente de comportamento e de moral. Este é o caso, por exemplo, da personagem Creuza da telenovela América (Globo, 2005), que perante o namorado e a sogra apresentava um comportamento bastante conservador, mas que distante deles revelava uma outra identidade, carregada, por assim dizer, de malícia e esperteza, para enganar a todos e ter para si os homens que desejava, o que acaba tornando-a “engraçada”. Os charlatões que se disfarçam de falsos adivinhadores para conseguir dinheiro das pessoas, também, podem servir de motivo de riso para os telespectadores. Para as mulheres, pelo contrário, mesmo quando apresentados de modo cômico, os personagens que transgridem às normas socialmente aceitas, principalmente no que se refere a personagens femininos e à sua conduta sexual, são fortemente recriminados e não caem nas graças das telespectadoras. Em casos como o da Creuza, o uso da risada como artifício para libertar da moral conservadora, e o uso da risada ligada à dissimulação e ao mascaramento<sup>11</sup>, que problematiza a unicidade e a coerência rígida dos projetos de identidade social, é bem aceito pelo público masculino, mas rejeitado pelo feminino, que não se alinha com esses personagens por levarem a sério a afirmação dos padrões de comportamento propostas por esses programas.

---

<sup>11</sup> Jesús Martín Barbero, “Redescubriendo al pueblo: la cultura como espacio de hegemonía”.



“Bem engraçado assim esse personagem [Creuza, América/Globo], por que ela engana uma galera, assim, aí depois ela vai lá e desdenha dos caras lá, eu acho *massa* assim”.

Entrevistador: Mas você... acha ela simpática ou mais ou menos?

“Não, como assim simpática?”

Entrevistador: Você gosta de ver ela ali?

“É eu acho engraçado, agora tipo assim se fosse pra conhecer uma pessoa dessa assim é lógico que num... num consideraria uma pessoa de boa índole, eu acho que não, mas é, é bem engraçado, eu acho bem engraçado”. (André, 23 anos)

“Me irrita. A ... o papel da Creuza [América] mesmo, ela a certo ponto ela me irrita, ela é engraçada, você entendeu por que ela chama atenção do Tião deixa ele doido, tudo, só que ela me irrita.

Entrevistador: Por que?

“Por que ela é muito falsa. Ela é cínica. E também tem aquele outro lá... o ... aquele que levou a Sol para os Estados Unidos. Eu esqueci o nome dele... o Thiago Lacerda [Alex, um dos vilões desta obra].” (Edinalva, 33 anos)

“Primeiro eu gosto da parte humorística, sabe que às vezes eu gosto de ver novela sem ter que... me envolve, né?”. [...]

“Aquele rapaz [sobre Matheus Nachtergaele, Da Cor do Pecado, Globo, 2004] eu tenho assim uma admiração por ele muito grande, é, eu acho ele fantástico, e o trabalho que ele fez, assim, recebendo aqueles espíritos foi um negócio assim maluco, foi realmente, o cara foi muito bom mesmo, só aquilo ali já valeu a novela inteira, né? Ele dá um show enorme quando ele apareceu nessa novela, foi interessante né, é bom se divertir um pouco dar um pouco de risada de vez em quando né”.

Entrevistador: E a família Sardinha, por que?

“Porque é aquela trapalhada toda né, deles ali com aquelas, aquela parte humorística mesmo né. que foi criada toda em cima da família que é muito engraçado né, é uma família legal assim né os... é um família interessante, a diversidade é grande dentro da família, eles extrapolam um pouco e ai fica mais engraçado”. (Airton, 52 anos)

Por último, outro aspecto que contribui para caracterizar o contato do público masculino com as telenovelas é a ênfase que colocam no aspecto físico das atrizes de telenovelas, e no contato físico de tipo sexual entre os personagens, como fatores que os motivam a assistir esses programas. À diferença das mulheres, que pouco se referem ao aspecto físico dos personagens masculinos e que não justificam assistir telenovelas pela contemplação da beleza física dos personagens, os homens ressaltam a atenção que põem na beleza física das atrizes e apontam esse fator como algo que realmente lhes chama atenção nessas obras. Ainda nesse sentido, outra vez à diferença das mulheres, que quando mencionam espontaneamente as cenas de sexo é para criticá-las e taxá-las de impróprias para serem assistidas em família e na presença de jovens e de crianças, o público masculino acentua ser esta uma das partes que muito lhes interessa nesses programas. No caso da televisão masculina, a ênfase no físico/sexual apresenta-se vinculada a reafirmação do masculino/dominante com relação a um gênero tido como principalmente direcionado as mulheres. Reafirma-se esta posição, por exemplo, através da ênfase no interesse pela exposição dos atributos estéticos do físico dos personagens



femininos: as partes do corpo consideradas belas e sensuais, e os trajes diminutos que permitem uma visão desses corpos. Reafirma-se, também, através da liberdade por assumir o prazer gerado pelo apelo sexual feito pelas tramas, através do reforço dado a certos tipos de contatos físicos ou simbólicos entre os personagens. Reafirma-se, também, através do discurso que justifica a assiduidade ao programa não por seus conteúdos ou por seu modelo (feminino) de mundo, mas por aspectos socialmente permitidos aos homens, que é o aceitar-se como ser sexual e que se sente atraído física e sexualmente pela exposição da beleza feminina<sup>12</sup>.

“Ah, primeiro eu vejo pelas atrizes entendeu? fala ‘pô tem aquela atriz que é bonita e tal’, daí fico lá assistindo. (...) A Serena é muito bonita, faz a... ah, tem a mulher que trabalha lá na floricultura e tal que tem o cabelo enroladinho assim e tal. (...) Aquela mulher que faz os vestidos lá que tem o olho azul, ela não aparece muito né? mas quando parece ela chama a atenção por que ela é bem bonita né? o olho dela chama muito a atenção”. (André, 23 anos)

“Só mulher bonita era muito *bão eita*, muita cena de sexo, muita mulher bonita. Ai eu gostei ai eu achei *bão demais*”.

Entrevistador: Então o senhor via por causa das cenas de sexo?

“Também, era *bão também*”. (...).

“Era todo mundo com todo mundo. Ninguém escolhia nada cada dia era um, não tinha jeito não. Era uma festa só. Sexo ao vivo e a cores às oito da noite na televisão. A Darlene [Deborah Secco, Celebridade], coitadinha, o dia que ela pegou o menininho lá na primeira vez foi um terror. A Jack Joy [Juliana Paes] ali, nossa, eu não vou lembrando muito do pessoal não. A Laura era com vários né? ai depende do interesse, ela era dependendo do interesse. Apareceu mesmo sem censura. Ali aparecia tudo, aparecia nu frontal praticamente direto”. (Airton, 52 anos)

## 2. O homem nas telenovelas

Na maioria dos casos, as telenovelas brasileiras se utilizam de elementos e traços característicos da sociedade atual para compor suas tramas, ou seja, as suas histórias se localizam no período sociocultural atual. Em alguns outros casos, como nas telenovelas de época, por exemplo, elas são contextualizadas em outra época e lugar histórico, e de lá tiram elementos para compor suas narrativas. Elas aproveitam, então, aspectos do lugar e do momento histórico-social onde são situadas, tais como alguns tipos sociais característicos do período, e assim compõem seja seus cenários que seus temas principais e personagens. Para localizar-se, representam seja os lugares de moradia, as rotinas e os grupos sociais característicos, como os papéis sociais e algumas das normas de conduta social e moral estabelecidas para os grupos sociais dessa época/lugar. Mas por mais que tentem reproduzir a realidade social representada de forma “fidedigna”, o

---

<sup>12</sup> Sobre as diferenças entre as visões masculinas e femininas sobre os aspectos físicos e sexuais nas telenovelas, crf. Márcia Gomes M., “Telenovelas: papéis sociais, identidade cultural e socialização”.



*aproveitamento* dos elementos incluídos nas tramas implicará sempre uma seleção em perspectiva. Assim sendo, as telenovelas fazem sempre uma seleção de aspectos da realidade, propõem uma versão desta e apresentam aos telespectadores uma visão de mundo.

“Na medida em que as narrativas ficcionais tomam a realidade como ponto de partida na construção de *seus mundos possíveis*, estes revelam alguns aspectos e características de um real situado em um tempo e lugar específicos”.<sup>13</sup>

A telenovela é uma obra aberta que carrega no seu discurso a representação de aspectos da realidade social, seja atual ou de uma época específica. Ela faz suas representações a partir da percepção e do ponto de vista de seus realizadores (de como eles pensam que é, de como eles crêem que deveria ser, do que eles pensam que agradaria ao público, de como eles pensam que o público pensa etc) e do que pede o gênero, como modelo de mundo, e essas representações não necessariamente coincidem com as que têm outros setores ou grupos sociais, ou com o que realmente “pede o público”. Deste modo, algumas vezes no decorrer do processo de produção a obra sofre mudanças de rumo no plano de texto original, justamente para atender as expectativas e as pressões da audiência, pois como produto de entretenimento, não pretende contrariar o público e sim atendê-lo.

Quando se trata da representação masculina, não é diferente. A telenovela promove a estandardização de um modelo masculino para a sociedade tal como ela o percebe, de modo que, se em dado momento algum grupo sente-se prejudicado na representação que dele é feita, com frequência torna pública a sua opinião a respeito da representação que está sendo feita e pede para cambiá-la. Se tiver força de expressão suficiente perante a sociedade e o meio de comunicação, provavelmente haverá mudança no modo como é feita a representação. Neste caso, serve de exemplo a pressão praticada pelo exército para que o personagem de Edson Celulari, o Silvio de Páginas da Vida (Globo, 2006) não fosse gay na trama. De acordo com o roteiro original, o oficial de alta patente da aeronáutica se separaria da mulher para ficar com um homem, mas não foi o que aconteceu.

“A novela (...) não tá preocupada em criar novos valores, por que a novela, eu vejo a novela como conservadora mesmo, essencialmente conservadora. (...) A novela joga as coisas e não está muito preocupada em discutir, né? A gente está preocupado em discutir, mas eles não estão muito preocupados, né? (...) Eu acho que o que ela faz eu acho legal, por exemplo, essa quebra, essa quebra dos valores tradicionais, né? Só que como ela faz é que eu acho que não é adequado, né? Ela quebra, mas ao mesmo tempo

---

<sup>13</sup> Ver Paula Simões, “*Representações do amor no diálogo entre ficção e realidade*”, p.3.



não cria outros, por isso eu acho negativo, porque ela quebra com isso mas não oferece nada de concreto, né?” (Evanildo, 33 anos)

Quanto aos “homens das telenovelas”, geralmente os personagens aprovados e desejados pelas telespectadoras — o principal alvo das telenovelas — são os que assumem um comportamento mais sensível, romântico e polido, promovendo dessa maneira a divisão entre os desejáveis e os não desejáveis, os que têm sua conduta aprovada pela sociedade e os que não tem, dentro do modelo de mundo do gênero. Ainda que este padrão apresentado assinala uma modificação na representação do masculino ao ligá-la mais a características afetivas do que grosseiras, ele não chega a apresentar, no entanto, elementos ou novos modelos que permitam reorganizar a divisão social de espaços, nem estabelecer mudanças de papéis e de comportamento que sejam palpáveis para cada grupo sexual. As telenovelas não apresentam nenhuma modificação substancial com relação à associação que separa os homens no domínio da rua e da racionalidade, das mulheres na casa e na afetividade, já que os personagens masculinos apresentados como “desejáveis” aparecem, na totalidade dos casos, representados por homens que trabalham fora de casa, que utilizam a força e a racionalidade e que, algumas vezes, ainda têm de fazer valer sua condição de macho, podendo inclusive ter várias mulheres ao mesmo tempo.

Os significados do texto são estruturados por diferentes distribuições de poder, do mesmo jeito como os grupos sociais estão implicados em diferentes lutas sociais. Existem relações de subordinação aos sentidos dominantes propostos que devem ser levadas em conta. Nas telenovelas, nota-se com clareza essa relação de subordinação. O posicionamento mais “liberal” em relação ao papel da mulher na sociedade, só aparece na “carne” de personagens secundárias enquanto os posicionamentos mais conservadores são encarnados pelas personagens principais.<sup>14</sup>

Como afirma Andrade para os personagens femininos dessas obras, na representação masculina o posicionamento mais “liberal” em relação ao papel do homem na sociedade só aparece, também, na “carne” de personagens secundários e considerados como sendo “menos desejáveis”, de modo que o posicionamento mais conservador é majoritariamente encarnado pelos personagens principais.

Nessas narrativas ficcionais os homens geralmente não conformam o centro nas tramas, pois ainda que contribuam no desenvolvimento da história, nunca são reservadas a eles as decisões e os passos mais importantes no desenvolvimento das tramas. Eles estão posicionados na narrativa como “assistentes”, como objetos de

---

<sup>14</sup> Andrade, Roberta M. de Barros. *A Multiplicidade de leitura e de leitores na telenovela brasileira*. Intercom, Belo Horizonte, 2002.

desejo, como personagens que ajudam a viabilizar a ação, mas que não as realizam em sua completude. A realização, a direção e a condução, ainda que de maneira sutilmente colocada, devido à vantagem que homem leva na sociedade, é feita pelas figuras femininas<sup>15</sup>. A elas cabe definir o enredo e dar o sentido geral ao texto, à forma e à trama.

Nesse sentido, tal como Kellner (2001) observa para os filmes hollywoodianos, como um produto da cultura da mídia, as telenovelas constituem um terreno de disputa que reproduz a nível cultural os conflitos fundamentais da sociedade. Para Silva (1998), através da representação se travam batalhas decisivas de criação e imposição de significados particulares: esse é, definitivamente, um campo atravessado por relações de poder. É um terreno de disputa de significados que se estende à vida cotidiana, onde cada grupo luta para conseguir espaço e impor suas condições “ideais” de existência, no caso, o modelo masculino de dominação.

Desse modo, a quantidade menor de personagens masculinos nas telenovelas justifica-se pela relativa vantagem social do homem. Em menor número, eles geralmente não têm a mesma importância dos personagens femininos. Isso se evidencia no caso específico das telenovelas, que têm uma quantidade maior de personagens femininos, o que pode ser explicado pela inversão da realidade social, onde as mulheres ainda são oprimidas como gênero sexual. A direção da narrativa e o quantitativo superior de papéis femininos justificam o contrapeso que fazem aos homens: ao constituírem força social dominante, os homens têm menos espaço para se contrapor às mulheres. O fato das telenovelas serem um programa feminino faz com que elas tenham mais espaço dentro desse programa, nesse caso também mais personagens, tentando dessa maneira equacionar o peso dos dois gêneros sexuais nas obras.

## **Conclusão**

Dos aspectos característicos da recepção masculina de telenovelas pode-se ressaltar, por exemplo, a atenção posta no aspecto humorístico dos programas. Há, também, a resistência em admitir a assiduidade ao gênero, que pode ser explicada principalmente pela chacota que podem vir a sofrer dos amigos em certos locais ou então, por tratar-se de um programa feminino. A recepção masculina desses programas mostrou-se marcada por uma atenção especial no contato físico de tipo sensual entre os

---

<sup>15</sup> Márcia Gomes, *Telenovelas, aprendizagem de conteúdos sociais e entretenimento*.



dois sexos. A ênfase posta por certas telenovelas nos aspectos físicos dos relacionamentos afetivos pode constituir-se, no caso da audiência masculina, em uma opção de entretenimento que contempla, mesmo que de forma tímida, esses tipos de preferências. Por último, cabe também ressaltar que a insistência nos aspectos estéticos dos personagens e físicos das relações emocionais pode ser indicativo, também, da percepção de que é o outro grupo sexual que conduz a ação nas tramas, e que as razões e motivações centrais da ação têm outra visão de mundo como motor.

A partir das proposições apresentadas sobre a recepção masculina de telenovelas, é possível afirmar que a recepção desse gênero televisivo pelos homens não pode ser explicada completamente pelos mesmos fatores que explicam a recepção feminina. Existem diferenças de visão de mundo ligadas ao gênero sexual, ou seja, fatores diversos que motivam os homens, diferentemente das mulheres, à exposição.

Deve-se ressaltar, por último, que o apelo das diversas tramas ao televidente masculino vai depender, nesse sentido, da maneira como a obra “atende aos seus gostos”, seja por insistência que por extensão. Em síntese, esses são elementos que permitem explicar a recepção masculina deste tipo de programação televisiva.

#### Perfil dos entrevistados – (Anexo I)

André Luiz, 23 anos, solteiro, vive com a mãe e os irmãos em Campo Grande, onde estuda Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A entrevista foi realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 30 de setembro de 2005.

Anésia, 65 anos, dona de casa, viúva, vive num apartamento no Guarujá, litoral paulista, onde também cursa a Faculdade da Maturidade (FAMA) que oferece aulas de extensão cultural a idosos. A entrevista foi realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 11 de novembro de 2005.

Zélia, 50 anos, funcionária pública aposentada, é casada e vive com o marido e os três filhos em Campo Grande. A entrevista foi realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 13 de julho de 2006.

João Carlos, 49 anos, e funcionário público, é casado e vive com a esposa e os três filhos em Cuiabá. A entrevista foi realizada em Cuiabá, Mato Grosso, no dia 5 de agosto de 2005.

César, 26 anos, estudante universitário, vive em Campo Grande desde os 14 anos, quando deixou a casa dos pais em Cáceres no Mato Grosso para estudar. Entrevista realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 10 de novembro de 2005.

Maria Fausta, 39 anos, funcionária de um condomínio onde é responsável pela limpeza, separada, vive com os dois filhos em Campo Grande. Entrevista realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 27 de setembro de 2005.



Edinalva, 33 anos, professora de História do ensino fundamental e médio, vive em uma casa com mais duas amigas em Francisco Morato, na Grande São Paulo desde 2005, quando deixou Dolcinópolis no interior do estado. Entrevista realizada em Dolcinópolis, São Paulo, em julho de 2005.

Priscila, 27 anos, estudante, solteira, vive sozinha em Campo Grande, além de ter morado com a família em várias cidades brasileiras morou também em Moçambique e na África do Sul. Entrevista realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 21 de outubro de 2005, com Priscila 27 anos, estudante.

Airton, 52 anos, economista e fazendeiro, casado vive com a esposa e os dois filhos em Campo Grande. Entrevista realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no dia 14 de agosto de 2004.

Evanildo, brasileiro, 33 anos, doutorando em Filosofia, solteiro, vivia em Roma há três meses, morava em um pensionato para estudantes. Entrevista realizada em Roma, Itália, em janeiro de 1999.

## Bibliografia

ANDRADE, Roberta M. de Barros. **A Multiplicidade de leitura e de leitores na telenovela brasileira**. Belo Horizonte: Intercom 2002.

BARBERO, Jesús Martín. “Redescubriendo al pueblo: la cultura como espacio de hegemonia”. In: **De los Medios a las Mediaciones**. México: Gustavo Gili, 1993.

BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.

DAMATTA, Roberto. **A Casa e a Rua**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.

FISKE, John. **Television Culture**. London: Routledge, 1997.

GOMES, Márcia. **Recepção de Telenovelas e Socialização: as telenovelas e a construção da identidade social feminina**. (Tese de Doutorado) Roma: Pontificia Università Gregoriana, 2002.

\_\_\_\_\_, “Telenovelas: papéis sociais, identidade cultural e socialização”, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, Belo Horizonte, 2003.

\_\_\_\_\_, “La Experiencia Liminal en la Recepción de Telenovelas”, **IAMCR Conference**, Barcelona 2002.

\_\_\_\_\_, “Telenovelas, aprendizagem de conteúdos sociais e entretenimento”. In: **Estudos de Sociologia**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE. Vol.11 n°1e2. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.



KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – estudos culturais: identidade política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, Edusc, 2001.

MATTELART, Michèle e MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**, São Paulo: Loyola, 1999.

MAZZIOTTI, Nora. **Telenovela: industria y prácticas sociales**. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2006.

MODLESKI'S, Tania. **Loving with a vengeance: mass produced fantasies for women** London: Methuen, 1982.

MORLEY, David. "Television and gender". In: **Popular Fiction. Technology, ideology, production, reading**. London, 1990.

SIMÕES, Paula G. "**Representações do amor no diálogo entre ficção e realidade: telenovela e sociedade brasileira**", Rio de Janeiro, Intercom 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A poética e a política do currículo como representação**. 21ª Reunião Anual da ANPEd, 1998.